

# Movimento Docente



## SALÁRIO DOS DOCENTES: EVOLUÇÃO?

A real situação de desvalorização dos salários dos docentes foi analisada de forma esclarecedora pelo professor da UFMG, Elias Araújo Jorge, em um texto publicado pela Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte (APUBUH). O ESPAÇO APUB transcreve, na íntegra, esse texto cujo título é "Reflexões Objetivas sobre os Salários 87 dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) Federais".

"Vamos apresentar um quadro evolutivo (???) do piso salarial conquistado na primeira campanha salarial de 1987 das IES Federais.

O piso salarial ou salário gerador da Tabela Salarial Básica Provisória (TSBP) é o do Auxiliar de Ensino nível I com regime de trabalho de 20 horas semanais.

Este piso fica claramente estabelecido no Artigo 31 do anexo ao Decreto 94.664, de 23.07.87, que regulamenta a Lei 7596 (Lei de Isonomia) de 13.04.87.

O Artigo 31 reproduz os critérios de construção de tabela salarial, critérios que constavam da Exposição dos Motivos 69 (EM 69) do Ministro da Educação ao Presidente da República.

Apesar do valor de Cr\$7.600,00 se referir a 17 de abril de 1987 (efeitos financeiros da Lei 7596) este valor deve ser considerado a partir de 17 de março de 1987 (data-base para reajustes salariais estabelecida na Lei 7596). Isto significa que a tabela salarial entrou em vigor com uma defasagem de 14,4% correspondente ao IPC (Índice de Preços ao Consumidor) do mês de março, a ser considerado para efeito dos disparos de galinho e posteriores reposições (7) salariais.

Como todos os salários estão vinculados ao salário gerador (Auxiliar 1, 20 horas) a análise que lor feita para o mesmo se aplicará aos demais.

Isso posto vamos ao quadro evolutivo (???)

MÊS	VALOR CZS	VALOR SM	VALOR OTN	VALOR USS	IPC ACUM. DEFASAGEM	REPOSIÇÃO	RESÍDUO
1º/03	7.600	5,56	41,85	381,91			
1º/04	7.600	5,56	36,54	341,27	14,4%	0	14,4%
1º/05	9.120	5,56	36,25	330,55	38,37%	20%	15,31%
1º/06	10.944	5,56	35,24	318,60	42,08%	20%	18,40%
1º/07	10.944	5,56	29,86	251,36	49,25%	0	19,25%
1º/08	10.944	5,56	28,98	236,99	53,81%	0	53,81%

CZS - Cruzado  
SM - Salário-Mínimo  
OTN - Obrigações do Tesouro Nacional  
USS - Dólar

IPC ACUM. - Índice de Preços ao Consumidor Acumulado.  
Data-base: MARÇO menos os galinhos.  
REPOSIÇÃO - Galinhos  
RESÍDUOS - Confisco Salarial

Como se vê, para restituir o valor obtido na greve sem necessidade de uma REPOSIÇÃO já em 1º de agosto, de 53,81% ou seja, multiplicar o nosso salário por 1,5381. Nada disso garante o "9º ANO EMPREGO-SSER". Ao contrário, estamos ameaçados de ter o salário aumentado com as taxas inflacionárias de agosto e setembro e ficarmos submetidos a uma reposição lenta e gradual de apenas 18,4%, pagas em seis suaves prestações pelo governo. É evidente que isso comprometerá os principais ganhos da greve:

- 1º - REPOSIÇÃO PARCIAL dos salários.
- 2º - REPOSIÇÃO PARCIAL das verbas de OGC que agora estão vinculadas aos salários: o que agravará o contencioso e a caduca e indigente situação orçamentária da Universidade Pública Federal e das IES em geral.
- Se obtivermos sucesso total nas ações jurídicas, 20% de Gratificação de Nível Superior e 20% de galinho salarial de julho, ainda assim, haverá perdas irreversíveis pela sistemática BRESSER, com reflexos inevitáveis nas verbas de OGC.

O M.O. não deverá permitir que isso aconteça sob pena de estarmos em breve lutando por salários e verbas que enfim nos entram em greve em 25/03/87.

O projeto Bresser de "desajustes salariais" é praticamente um "triângulo das Bermudas".

Para reposição de salário, cadê a inflação? Ninguém sabe, ninguém viu, sumiu! Sem oportuno observar que:

- 1º) Se salário conquistado e verbas de OGC forem expressos pela figura 1/3 1/3 1/3 então o salário e verbas já confiscados até 01/08/87 equivalem à terça parte do conquistado ou à metade do atual, 1/3 1/3 confiscado.

2º) Em 01/03/76 o piso salarial valia 7,5 salários-mínimos (SM), e o salário-mínimo da época tinha um valor real (poder de compra) muito superior ao atual.

Estamos dispostos a fazer e publicar mensalmente a atualização do quadro apresentado acima, e já solicitamos à Reitoria que contem dos contra-cheques mensagens esclarecedoras desta situação, como uma espécie de "Vacina Contra o Confisco Salarial e Estrangulamento da Universidade".

Somos pelo encaminhamento JÁ das ações jurídicas cujas justificativas foram elaboradas pelo Dr. Sami Sirihal e que certamente serão transformadas em uma efetiva campanha a nível nacional.

Parece que a sina do Movimento Docente é "Começar de Novo" e "Desanimar Jamais".

A ABUBH continuará tentando RESISTIR E AVANÇAR.

## Andes avalia gestão Bornhausen

Em nota enviada à imprensa no dia 24 de setembro de 1987, o presidente da ANDES, Prof. Newton Lima Nieto, fez uma avaliação da gestão Jorge Bornhausen frente ao Ministério da Educação. No documento, o Professor aponta as razões que o fazem considerar a gestão do ex-Ministro uma das piores do MEC. Conheça na íntegra o teor da referida nota.

"Pela presente, vimos, no momento em que é anunciada a renúncia do Ministro da Educação Jorge Bornhausen, reiterar nossa avaliação de que esta gestão foi, na opinião da ANDES, uma das piores gestões do MEC. Certamente em função de não ter qualquer intimidade e sensibilidade com questões educacionais, o Ministro Bornhausen conduziu sua pasta de forma eminentemente tecnoburocrática, pondo em prática uma política que se revelou desastrosa para a universidade pública brasileira.

a possibilidade de produzir saber.

2) Desperdiçou o oportunidade, através do plano único de cargos e salários, conquistados pelos docentes das federais durante a greve do 1º semestre deste ano, de acabar com todas as distorções de salários e carreira. Ao contrário, fez questão de responsabilizar-se por medidas que, dentro da filosofia do GERES, provocaram escandalosas distorções, dentre as quais se destacam:

A) Introdução da gratificação de 20% (GRIPE) aos professores que não pesquisam, desrespeitando a lei de isonomia e ferindo o princípio da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

B) Imposição de uma tabela salarial para funções comissionadas que, além de se contrapor à anunciada: autarquia governamental, privilegia setores administrativos da universidade (atividades-meio) em detrimento dos setores fins (acadêmicos).

C) Reintrodução do regime de 40 horas de trabalho sem dedicação exclusiva, regime que não é outra coisa senão a duplicação do salário dos docentes em tempo parcial, desestimulando a profissionalização do docente.

3) Asfixiou financeiramente as universidades públicas, ampliando, de forma direta ou indireta, sem critério e sem controle, a dotação dos recursos para as mantenedoras das escolas privadas. A destinação dos recursos do MEC é tão nociva às escolas públicas que a ANDES foi obrigada através de requerimento encaminhado pelo Dep. Hermes Zanetti, a solicitar uma CPI, já aprovada, para verificar os destinos das verbas da Emenda Calmon.

4) Lutou contra a gratuidade do ensino público em todos os níveis, na constituinte.

A ANDES mantém-se na luta para que a CPI seja imediatamente instalada, convocando o ex-Ministro para esclarecer a destinação das verbas públicas, e na expectativa de que o novo titular venha a reverter a política educacional do governo ora em curso, de modo a trabalhar para a erradicação do analfabetismo, a melhoria do ensino fundamental e secundário e por um ensino superior público e gratuito que, de forma competente, venha, produzindo ciência e tecnologia, contribuir para alcançarmos uma sociedade soberana, justa e democrática".

1) Durante sua gestão foi elaborado um projeto para o ensino superior, chamado GERES, que foi amplamente rejeitado pela comunidade, por estabelecer a privatização da universidade pública brasileira, condenando a maioria das instituições federais a serem meras formadoras de mão-de-obra para o mercado de trabalho, sem

3) Durante sua gestão foi elaborado um projeto para o ensino superior, chamado GERES, que foi amplamente rejeitado pela comunidade, por estabelecer a privatização da universidade pública brasileira, condenando a maioria das instituições federais a serem meras formadoras de mão-de-obra para o mercado de trabalho, sem

## Programa

Qu	18	Qu	18
Qu	4	Qu	18
Qu	5	Qu	20
Qu	6	Qu	21
Qu	7	Qu	22
Qu	8	Qu	23
Qu	9	Qu	24
Qu	10	Qu	25
Qu	11	Qu	26
Qu	12	Qu	27
Qu	13	Qu	28
Qu	14	Qu	29

## Ciência às 6 e meia

A regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) está promovendo um programa onde, em seções abertas ao público em geral, são debatidos temas científicos diversos. Trata-se do "Ciência às Seis e Meia", um conjunto de palestras desenvolvidas sempre nas terças-feiras às 18h30min. Já foram debatidos temas como: sexualidade, reforma agrária, universidade, economia brasileira, autonomia da universidade, etc.

A programação de outubro está sendo na Escola de Belas Artes e as duas primeiras palestras (6 e 13/10) foram sobre "Astrofísica e as Fronteiras do Universo" e "Presidencialismo e Parlamentarismo". As próximas serão:

20/10 - "O problema da Doença de Chagas" com o professor Zilton Andrade da Faculdade Medicina da UFBA.

27/10 - "Amazonas: Mito e Realidade" com o professor Amílcar Baardi da Escola de Agronomia da UFBA.

## Daniel Sibony volta à Bahia

Participe do "II Encontro com Daniel Sibony" no auditório da Escola Politécnica da UFBA, em novembro, nos dias 19 e 20 às 20hs e no dia 21 às 9hs. No Encontro serão abordados os temas "O Feminino e a Sedução", "O Ato Psicanalítico" e "O Efeito do Traumatismo no Teatro de Shakespeare". Sibony é psicanalista, Doutor em Filosofia e Matemática, professor da Universidade de Paris e ex-membro da "École Freudienne de Paris".

As inscrições podem ser feitas na Coordenação Central de Extensão (Canela, 247-9106) e na FAPEX (Fe-

## Bar de Química

Com o objetivo de assegurar o funcionamento da cantina, parada há bastante tempo, a Associação Cultural do Instituto de Química, está organizando um bar para professores, funcionários e estudantes. O programa é o seguinte: todas as sextas-feiras, à partir das 17h30min, ao som de violão, pode-se saborear um gostoso prato típico acompanhado de cerveja, refrigerantes, etc. Para o futuro a Associação prevê a projeção de filmes no local.

### "DEDICAÇÃO EXCLUSIVA"

Agora a comunidade universitária dispõe de uma ótima opção para começar seu fim-de-semana. É que todas as sextas-feiras, após o expediente, à partir das 17 horas, funciona na sede da APUB o BAR DEDICAÇÃO EXCLUSIVA. Lá você toma uma cerveja geladina, acompanhada de gostosos tira-gostos, enquanto bate um agradável papo com seus colegas apreciando a bela vista do vale do Canela. Como se não bastasse, tudo isso ao som do violão sempre presente. Venha tomar essa com a gente.

## Serviços



### DECRETOS E PORTARIAS DO PCS

A APUB está editando TEXTOS APUB 1, iniciando uma coleção de publicações de do-

## BOLSAS NA PENSILVÂNIA

A Associação Brasileira dos Companheiros das Américas solicita divulgar o seu programa de Bolsas de Estudo, em nível de pós-graduação, no Estado da Pensilvânia, nas seguintes áreas: Saúde Pública, Nutrição e Tecnologia de Alimentos; Engenharia de Petróleo; Engenharia Química; Administração de Empresas; Administração Rural; Ciências Florestais e Administração de Recursos Naturais; Jornalismo e Comunicação; Recuperação de Áreas Semi-Áridas; Irrigação Agrícola. Através da Coordenação de Atividades de Acompanhamento de Projetos em C & T da COMCITEC, a APUB recebeu prospecto informativo e fichas de inscrição, que se encontram na Secretaria da Entidade à disposição dos interessados. O prazo de inscrição se esgota em 15 de janeiro de 1988.

## PLANTÕES APUB

A Diretoria da APUB organizou plantões por turno para que sempre um membro da Diretoria esteja presente na Entidade para atender aos associados e às demandas normais da administração. O esquema de plantão é o seguinte: 2ª feira - Sofia (manhã) e Sílvia (tarde); 3ª feira - Wilson/Aram (manhã) e Alice (tarde); 4ª feira - Doreen (manhã) e Albino (tarde); 5ª feira - Vera (manhã) e Leopoldo (tarde); 6ª feira - Ana Luz (manhã) e Batista (tarde).

## APUBLANÇA BÔNUS XEROX

Agora está mais fácil fazer cópias xerox na APUB. Além do preço com abatimento para o associado, este tem agora, ao seu dispor, uma carteira com bônus para facilitar o pagamento de suas cópias. Cada carteira dá direito a mil cópias ao preço de um cruzado cada cópia, independentemente do momento em que sejam os bônus utilizados. E mais: Adquirindo os bônus, o associado estará ajudando a entidade a comprar definitivamente uma máquina fotocopadora que atenda às necessidades da APUB e dos associados.

## APUB REPUDIA DEMISSÕES

A APUB enviou telex ao Prof. George Blencourt Doyle Maia, Reitor da Universidade de Santa Ursula, manifestando seu veemente protesto e repúdio contra demissões que estão ocorrendo naquela Universidade. Entre os demitidos encontram-se diretores sindicais - legalmente estáveis -, dirigentes da ADSU e o

## QUADROS AGUARDAM GANHADORES

Os quadros doados por artistas plásticos para serem sorteados durante a greve aguardam os seus ganhadores. Os números sorteados são: Viga - 022; Riolan - 244; Graça Ramos - 309. A APUB agradece aos artistas, a Maria Amélia e o proprio-

## APOIO PARA EMENDAS

A APUB enviou telex aos deputados constituintes baianos do Conselho de Sistematização, manifestando sua preocupação quanto aos rumos dos itens ligados à educação e pedindo apoio para as emendas propostas pelo movimento docente.

## A UFBA TEM, EM SEU QUADRO, QUASE 200 PROFESSORES DE 1º E 2º GRAUS: EXIGIMOS UM COLÉGIO ONDE ELES POSSAM EXERCER SUAS FUNÇÕES!

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA BAHIA** Outubro 1987

**Diretoria:** Sofia Olszewski - Presidente; Ana Alice Costa - Vice-presidente; Doreen Barreto Rosas - Dir. Acadêmico; Antonio Albino Rubim - Dir. Cultural; Vera Maria de Carvalho Peixinho - Dir. Social; Ana Maria de Carvalho Luz - Dir. Divulgação; Leopoldo Martins de Carvalho - Dir. Administrativo; Antônio de Souza Batista - Dir. Adm. Adjunto; Sílvia Lúcia Ferreira - Dir. Financeiro; Wilson Lopes - Dir. Fin. Adjunto; Aram Falcão Barreto - Dir. Assistente.

**Jornalista responsável:** Sérgio Berbet - **Diagramação e Arte-final:** Graça Costa - **Composição:** Studio Domingos - **Thulos:** Policrom - **Impressão** - Traço.

Os artigos assinados são de responsabilidade do autor.

# ESPAÇO APUB

Boletim da Associação dos Professores Universitários da Bahia - Ano I - Nº 1 - OUTUBRO 1987

## UFBA, Transição e eleições para reitor

O atual processo sucessório para a Reitoria da Universidade apresenta, sem dúvida, novidades em relação aos anteriores, inclusive o último deles. O caráter unitário do encaminhamento da sucessão de imediato contrasta com a polarização e embates verificada anteriormente, quando as entidades promoveram uma eleição desconhecida pelo colégio eleitoral oficial.

Desta vez, tem-se um processo único que envolve Reitoria, Conselho Universitário e de Coordenação, APUB, ASSUFBA e DCE - setores mais representativos da Universidade.

A nova situação aponta o avanço do movimento da comunidade universitária e também as modificações acontecidas na UFBA e na sua Reitoria. Apesar das críticas que possam ser dirigidas ao atual Reitor, ele - de modo até surpreendente, tendo em vista a forma de sua escolha e certamente os limites impostos por alianças realizadas - teve a sensibilidade para adequar a Universidade aos tempos contemporâneos e realizar algumas mudanças no comportamento conservador da UFBA.

A novidade da situação pode ser indicada também pelo esperecimento dos setores conservadores da Universidade, como demonstram os exemplos de Medicina e de Direito. A entrevista do Prof. Marso Cabral, Diretor da Faculdade de Direito, é, nesse sentido, exemplar. Tenta desqualificar as eleições diretas, considerando-as ilegais, demagógicas, populistas e, por consequência, desastrosas para a escolha do novo Reitor. Em lugar delas, propõe o respeito às leis vigentes - "preceito basilar de democracia" -, o que implica eleições via colégio eleitoral, com a imensa maioria dos professores, funcionários e estudantes automaticamente excluída.

As concepções do professor acerca da Universidade e da democracia são bastante elitistas, como, aliás, é característico dos "liberais" brasileiros. Óbvio que a democracia supõe o respeito às leis, mas não a qualquer lei, sem levar em conta o seu conteúdo, e muito menos às leis onudas do período ditatorial como aquelas que regem a escolha do Reitor. Quanto a se considerarem desas-

tradas as eleições diretas, a própria experiência da UFBA parece provar o contrário. Será que foi desastrosa a escolha das professoras Suzana Alice Cardoso e Eliane Azevedo, em primeiro e segundo lugares respectivamente, nas últimas eleições diretas para a Vice-Reitoria, afinal dirigida pela última? Terão sido desastrosas as escolhas da maioria dos Diretores de Unidades da UFBA?

Por outro lado, a maioria dos Reitores anteriormente escolhidos via colégio eleitoral não pode ser tomada como exemplo de grandes mandatos. É preciso lembrar que, durante o período ditatorial, várias universidades instalaram-se em campi integrados e que a UFBA até hoje não o fez porque se autorizou a construção de uma pista de alta velocidade no campus do Canela, porque verbas não foram conseguidas ou porque faltou iniciativa. É preciso lembrar o Reitor Augusto Mascarenhas e outros. Pelo contrário, pode-se até supor que esses Reitores foram, em boa medida, responsáveis pela situação peculiar da UFBA como Universidade multicampi em Salvador, pela sua não modernização, pela sua falta de agilidade e produção, enfim, pelo seu atraso.

Outro dado que caracteriza a novidade do momento são as discussões internas apontando a necessidade de se passar, desde já, a um outro patamar. Explicando: se, até o momento, o papel do movimento docente na UFBA foi o de desmontar a velha Universidade, é preciso agora começar a reconstruir a nova UFBA, e o debate e a ação nesse sentido passam necessariamente pela questão da estrutura hierárquica da Universidade e pela sua qualificação. Se a tendência, até agora, era a de destruir as desigualdades hierárquicas produzidas pelo autoritarismo, criando um certo vazio de normas e diferenciações, cabe, se se quer avançar na construção de uma Universidade democrática e de qualidade, enfrentar essas novas exigências e, através de uma discussão ampla, honesta, não corporativa, buscar construir uma hierarquia universitária que qualifique as diferenças, os direitos e deveres, e que propicie instrumentos à UFBA para que ela se modernize e se torne uma

Universidade ágil, de qualidade, produtiva e inserida na realidade baiana e brasileira.

O resultado destas eleições para Reitor tem um grande significado em todo esse processo. O mandato do atual Reitor, a depender desse resultado, poderá ser considerado de transição de uma Universidade de concepção bacharelística para o de uma Universidade cujo perfil será, em boa medida, delineado no próximo reitorado. Se for vitorioso um candidato progressista - afinado com as lutas do movimento universitário -, essa possibilidade de transição democrática e modernizadora terá razoáveis chances de se realizar. Daí a extrema importância dessas eleições para a Reitoria da UFBA.

Mas a transição não se completa com as eleições. Os resultados eleitorais apenas possibilitam a transição. É preciso exigir que o candidato mais votado seja escolhido efetivamente o próximo Reitor. É preciso garantir que as próximas eleições para Diretores sejam diretas. É preciso comprometer o próximo Reitor com a realização democrática de uma estatutuante universitária. Uma estatutuante para democratizar a UFBA, modernizá-la, torná-la ágil, transparente, produtiva. Uma estatutuante corajosa, que enfrente as grandes questões colocadas para a Universidade: formas de participação da comunidade universitária numa estrutura democrática e qualificada; direitos e deveres dos integrantes da UFBA; exigência de qualidade e competência; avaliação continuada de professores, funcionários e estudantes; melhoria do ensino de graduação e de pós-graduação; desenvolvimento da extensão e da pesquisa. Uma estatutuante que democratize a estrutura complicada, redundante, arcaica, centralizadora, burocrática e anti-democrática da UFBA.

A transição e a concretização dessas possibilidades, entretanto, só podem se realizar se os resultados eleitorais na UFBA apontarem nesse sentido. Se conseguirmos escolher um Reitor progressista, afinado com as lutas pela universidade pública, gratuita, democrática, inovadora, de qualidade e comprometido, desde já, com a convocação de uma estatutuante universitária.

# NOSSO ESPAÇO

Esta é a nova forma do nosso Boletim. Além do novo aspecto gráfico, o ESPAÇO APUB pretende ser, doravante, não só um veículo de divulgação das notícias do movimento docente nacional mas também, como seu nome está a indicar, um espaço para veiculação dos acontecimentos que vêm marcando o momento atual da UFBA e do CENTEC. Além disso, na medida do possível, deverá ser um espaço no qual os associados possam expressar suas posições e opiniões e divulgar os seus trabalhos. Nesse sentido, este é um número experimental. Aguardamos, a partir dele, que nos cheguem sugestões de matérias, notícias a serem divulgadas e artigos de interesse da comunidade universitária.

Em suma, com ESPAÇO APUB pretendemos, gradualmente, preencher a ausência, na universidade e no CENTEC, de um veículo dinâmico, ágil, capaz de dar conta da multiplicidade dos processos que vêm se desenvolvendo na busca da construção de uma universidade pública e democrática.



## ESTRANHO...

Como todos sabem, foi constituída uma Comissão para elaboração das normas que regerão a consulta referente à sucessão de Rector. Formada, paritariamente, por representantes da APUB, ASSUFBA, DCE, Conselho de Coordenação e Conselho Universitário, essa Comissão deveria discutir e votar a partir das deliberações dos seus representados.

Em Assembléia de 14.09.87, os professores deliberaram (23 x 21) pela mudança do Art. 33 do ante-projeto em discussão, propondo a votação de cada eleitor em seis candidatos, decisão essa levada pelos representantes

da APUB à Comissão. Por 8 votos contra 2 (os votos da APUB), a Comissão manteve o Art. 33, ou seja, a votação em apenas um dos candidatos inscritos.

Estranhamente, alguns professores subscreveram um abaixo-assinado aos membros do Conselho Universitário solicitando que, naquela instância, fosse alterado o referido artigo, reportando-se ao resultado da Assembléia dos professores. Na verdade esses professores, se fosse do seu interesse, deveriam dirigir-se aos membros da Comissão - instância legítima e representativa não apenas dos professores mas de todas as

entidades e órgãos respaldadores do processo, entre eles o próprio Conselho Universitário.

Se, neste momento, estamos lutando para que os Conselhos Superiores referendam a vontade da comunidade universitária a ser expressa na Consulta, como admitir que professores possam solicitar desse Conselho a alteração do que foi democraticamente definido pelos representantes da comunidade universitária? Esse precedente é muito sério. No mínimo, merece o registro de nossa estranheza e a vigilância para que ações como essa não se tornem um hábito na Universidade.

## COMPROMISSO

Por solicitação de alguns associados, publicamos, na íntegra, o discurso de posse da atual Diretoria da APUB.

"Colegas:  
As laixas ainda estão estendidas. Ainda há papéis pregados nas paredes. Em algumas mesas, outros papéis, lidos ou não lidos, permanecem estáticos. Há urnas abertas, envelopes rasgados. Votos contados. Em algum lugar um quadro-negro, talvez apagado, ainda apresenta vestígios de números, muitos números. Em todos cantos da Universidade, há indícios de que algo aconteceu. Uma eleição, um confronto, talvez uma luta... Mas toda luta é, de verdade, um ato de amor. Mais do que isso, um ato de paixão. Se não fosse assim, que sentido teria lutar? Claro que existem lutas sem amor ou, quem sabe, amores equivocados, amores sem amor...

Não foi esse o caso das eleições dos dias 3 e 4 de agosto. Essa foi uma eleição que, acima de tudo, comprovou que a entidade representativa dos professores universitários da Bahia está viva. Que a nossa Universidade está viva, apesar das disposições em contrário. Apesar do pessimismo de uns, do cansaço de outros, da indiferença de muitos que querem vê-la enterrada, sufocada, fábrica de diplomas, cemitério do conhecimento crítico, do debate, da participação, do pluralismo de idéias. A UFBA e a APUB estão vivas. Essa eleição demonstrou, mais uma vez, que uma universidade se faz com idéias, propostas, debate, confronto. O consenso, muitas vezes produzido, articulado consentido, longe de significar uma síntese dialética, revela um arranjo oculto e dissimulador das nossas diferenças, saudáveis diferenças.

É por isso que, em primeiro lugar, dirigimo-nos aos nossos companheiros da outra chapa para saudá-los e convocá-los a dar curso ao segundo tempo do nosso jogo, cujo final indicará não a vitória de um dos times, mas a vitória da entidade, a vitória dos professores que acreditam na Universidade e querem construí-la livre, democrática, aberta.

Em segundo lugar, queremos agradecer aos colegas que, torcendo ou não pelo nosso time, foram ao estádio para que o jogo se tornasse possível. E esse jogo demonstrou a todos nós que o processo eleitoral direto é o verdadeiro exercício da democracia. Demonstrou também que fazer política é lutar, combater, discutir, às vezes

odiado, denunciar, tomar partido. Mas também que fazer política é amar profundamente uma idéia, uma causa, uma proposta, transcendendo o limite do individual, do particular, do grupal, em favor do coletivo maior.

Um agradecimento especial aos companheiros da Comissão Eleitoral que souberam com lisura, dedicação e espírito universitário dar curso ao penoso trabalho de preparação do pleito e apuração dos votos.

Aos companheiros do SINDIQUIMICA e do STIEP somos profundamente gratos pela presteza e disponibilidade em nos auxiliar na impressão do material da campanha.

Aos companheiros da gestão anterior o nosso reconhecimento pelo apoio ao processo eleitoral, permitindo e possibilitando que essa eleição se tornasse possível e transcorresse impecável.

Para encerrar, a reafirmação do nosso compromisso, já expresso na plataforma divulgada. Esse documento talvez seja maior que as nossas forças, mas não será maior que a força de todos os professores juntos, participando da gestão da Entidade e da condução das lutas que leremos de enfrentar.

Esse é um compromisso com as lutas da APUB e da UFBA. Compromisso com o fortalecimento do movimento docente nacional, das entidades dos professores, da ANDES.

Compromisso com os nossos alunos, com a qualidade de ensino, com a democratização do acesso a um ensino superior gratuito e de qualidade. Compromisso com todos aqueles que não têm acesso ao ensino superior mas que, quando tiverem, farão da universidade um instrumento de produção de um saber social e igualmente produzido e distribuído. Compromisso com uma universidade crítica, aberta, democrática.

Compromisso com as lutas de todos os trabalhadores brasileiros que alimentam o processo de construção de uma sociedade justa e igualitária.

Finalmente, cabe uma reafirmação. O que nos uniu, como companheiros de chapa e nos une agora, na direção da APUB é a vontade de trabalhar, de construir, de somar forças. Nos uniu e nos une também uma amizade declarada e assumida, que certamente tornará a tarefa de conduzir a Entidade menos pesada. E essa amizade, porque não dizer sem vergonha, esse amor nos permite agora afirmar que, se toda luta é um ato de amor, todo ato de amor só adquire sentido se for fortalecido no trabalho, na construção, na luta!

Obrigada a todos!

## Vida Universitária



## GOVERNO SARNEY REDUZ BOLSAS DE ESTUDO

O governo federal, depois de anunciar um substancial aumento do número de bolsas de estudo, especialmente no exterior, e da vinculação dos valores das bolsas aos salários das Universidade Federais, voltou atrás e, entre as medidas tomadas para a redução do déficit público, inclui uma substancial redução do número de bolsas e a desvinculação entre os valores das bolsas e os salários das universidades. Diversas entidades científicas protestaram contra essas decisões que atingem em cheio o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico nacional. Os comitês assessores do

próprio CNPQ, em texto enviado ao INFORME CIÊNCIA HOJE, afirmaram: "O esforço legítimo que deve ser realizado para reduzir as despesas não pode, como nesse caso, comprometer de modo irremediável o desenvolvimento autônomo de nosso País. O sistema de bolsas para a formação de pessoal é um programa que envolve recursos imensuráveis, mas, ao mesmo tempo, representa uma esperança de que o Brasil possa se libertar do atraso no seu desenvolvimento científico e tecnológico. Enquanto isso, a corrupção corre solta e impune no País.

## Cocó volta a funcionar

A Diretoria Acadêmica da APUB está promovendo reuniões periódicas do "Conselho de Coordenadores de Colegiados e Chefes de Departamento", conhecido como COCÓ. As reuniões são realizadas na Escola de Arquitetura, têm periodicidade aproximadamente mensal, mas não têm data pré-fixada. Nas ocasiões a APUB emite as convocações.

Além das questões referentes ao funcionamento dos Colegiados e Departamentos, o Conselho vem discutindo assuntos relativos à regulamentação do PCS, tendo já chegado às seguintes conclusões:

1) A Portaria 474 que trata das funções gratificadas e comissionadas discrimina a função docente ao admitir o exercício de funções comissionadas por pessoas que não pertencem ao

quadro docente, por exemplo, Reitor, Diretor, etc.

2) Para estabelecer as retribuições das funções comissionadas, toma como base o mais alto salário da carreira de magistério, Professor Titular com DE. Para as funções gratificadas, não revela que critérios utilizou e estipula uma quantia, não se sabe baseada em que referenciais.

3) Sem apresentar justificativas, propõe maior retribuição para chefes de Departamentos e menor para Coordenadores de Colegiados.

4) A gratificação concedida aos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Colegiados é igual à concedida para funções que não exigem diploma de nível superior.

5) Propõe gratificação para Vice-Reitor, Vice-Diretor e não propõe pa-

ra os vices de Departamentos e Colegiados.

Para a última semana de outubro, a Diretoria Acadêmica tem programada uma reunião para tomada de posição quanto a alguns pontos da Portaria 476 do MEC, a serem regulamentados pela UFBA. Serão abordados: GRIPE, regime de 40 horas; possibilidade de ampliar o número de funções gratificadas; critérios para liberação de professores que já tenham adquirido direito à licença prêmio; entre outros.

*Se você é Chefe de Departamento ou Coordenador de Colegiado, fique atento para os convites que estão chegando à sua Unidade para as reuniões do COCÓ. Sua participação é importante!*

## UFBA ganha novas unidades

Mas foi em maio de 1986 que o movimento tornou força. Depois de uma grande assembléia de professores, funcionários e alunos, a comunidade de Comunicação passou a pressionar a Rectoria da UFBA que se mostrou bastante sensível à idéia e buscou facilitá-la. A partir desse momento, tudo foi feito para que Biblioteconomia e Comunicação funcionassem como unidades autônomas. Ainda em 1986, o Conselho Universitário aprovou, por unanimidade, a separação e em julho de 1987 foi a vez do Conselho Federal de Educação (CFE). Agora, após a publicação de ato no Diário Oficial, a separação se completa com a última reunião da Congregação, realizada a 30 de setembro do ano em curso.

Desde 1969 - quando as duas escolas foram reunidas, numa das muitas medidas equivocadas da reforma universitária - começou-se a pensar na separação. Em 1983, a comunidade de Comunicação resolveu invadir o prédio da antiga Biblioteca Central e, logo depois, foi iniciado o processo formal de divórcio. Em 1985, com a implantação de um novo currículo, Comunicação passou a funcionar completamente no prédio invadido e conquistado.



Finalmente, a partir do mês de outubro, a UFBA passou a contar com duas novas unidades. É que o processo de separação de Biblioteconomia e Comunicação foi, enfim, con-

## PCS: atenção para esses pontos!

- Os Conselhos Superiores das Universidades deverão regulamentar alguns pontos deixados em aberto pelo Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE). Na UFBA, esse processo deverá ter início brevemente, e precisamos estar atentos para o acompanhamento e discussão dos interesses dos docentes. Serão objeto de regulamentação:
- 1 - Contratação de Professor Visitante (Art. 8º e seus parágrafos).
- 2 - Contratação de Professor Substituto (Art. 9º e seus parágrafos).
- 3 - Concursos Públicos para a

carreira do Magistério Superior (Art. 12º) e para Professor Titular (Art. 12º, § 2º); reconhecimento de Notório Saber (Art. 12º, § 2º); reconhecimento de excepcionalidade de áreas de conhecimento que podem prescindir de titulação formal (Art. 12º, § 3º).

4 - Concursos públicos para a carreira do Magistério de 1º e 2º graus (Art. 13º) e para professor Titular (Art. 13º, § 2º); reconhecimento de Notório Saber (Art. 13º, § 2º); reconhecimento de excepcionalidade de áreas de conhecimento que podem prescindir de titulação formal (Art. 13º, § 2º).

5 - Encargos didáticos dos professores da carreira do Magistério Superior, em relação aos regimes de trabalho (Art. 14º e seus §§); GRIPE (Art. 32º); Serviços de consultoria (Art. 14º, § 1º, alínea d); excepcionalidade do regime de 40 horas (Art. 14º, § 2º).

6 - Regulamentação dos encargos didáticos dos professores de 1º e 2º graus, em relação aos regimes de trabalho (Art. 15º e seus §§); observando o Art. 33º (regência de classe); serviços de consultoria (Art. 15º, § 2º).

7 - Concursos públicos para pessoal técnico-administrativo e técnico-

- marítimo (Art. 22º).
- 8 - Processo seletivo para ascensão funcional dos servidores técnico-administrativos e técnico-marítimos (Art. 26º e seus §§).
- 9 - Quadro de Funções de Confiança (reestruturação, criação, reclassificação) - Arts. 27º e 66º.
- 10 - Gratificação de produtividade de ensino (GRIPE) - opção da instituição, regulamentação e critérios.
- 11 - Concessão de licença-prêmio

- (critérios das prioridades para o gozo da licença) - Art. 36º e seus §§.
- 12 - Transferência ou movimentação de servidores (Art. 46º).
- 13 - Afastamento de servidores (Art. 47º).
- 14 - Dispensa de servidores, inquérito administrativo, defesa e recurso (Art. 50º e seus §§).
- 15 - Constituição, composição e

- atribuições da Comissão de Enquadramento (Art. 59º).
- 16 - Processo seletivo interno para enquadramento do servidor não integrante da Tabela Permanente (Art. 59º); normas de concurso público para o pessoal admitido após 01.04.86 (Art. 59º, § único).
- As seções APUB nas unidades precisam iniciar já a discussão desses pontos para possibilitar uma posição coesa do movimento docente.

## À COMUNIDADE DA UFBA

Os docentes da UFBA, em Assembléia Geral de 18.08.87, na Faculdade de Arquitetura, decidiram trazer à reflexão de toda a Universidade as seguintes considerações.

Após árdua luta, o movimento docente das instituições federais de ensino superior conseguiu a regulamentação de sua carreira, com avanços significativos e conquistas importantes, já do conhecimento de todos.

Entretanto, ao lado dessas conquistas, as manobras e o autoritarismo do MEC nos impingiram a possibilidade de manutenção do regime de 40 horas de trabalho, sem DE, e ainda inventaram uma estranha Gratificação Individual de Produtividade do Ensino, vulgo GRIPE, através da qual se concede um adicional de 20% aos professores que se dispuserem a assumir uma alta carga de horas-aula.

Estão os docentes da UFBA convencidos de que essas duas medidas, no fundo, se destinam a continuar a nefanda política do MEC de sentar-se cada vez mais da sua responsabilidade pela manutenção e desenvolvimento das universidades federais, favorecendo a tantas vezes tentada transformação dessas universidades em simples instituições de ensino de 3º grau, ao lado de permitir o fortalecimento do que o MEC denomina de "centros de excelência".

Se o MEC estivesse efetivamente interessado em melhorar a remuneração dos docentes, não haveria por quê inventar gratificações espúrias - bastaria ter atendido às reivindicações da

ANDES quanto à tabela salarial, recuperando os níveis de salário real que, um dia, já tivemos. Bastaria não ter arbitrariamente cortado a gratificação de nível superior (NS) a que temos direito há anos, nos exatos 20% hoje atribuídos à GRIPE.

Se o MEC estivesse efetivamente interessado em melhorar o nível de ensino das universidades federais, bastaria ter atendido às reivindicações da ANDES quanto às verbas de custeio, permitindo a recuperação de prédios, a reposição de materiais e aparelhos, o reequipamento de laboratórios e bibliotecas.

Se o MEC estivesse efetivamente interessado em valorizar o trabalho do professor em sala-de-aula, nada melhor do que lhe dar reais condições de trabalho: infra-estrutura suficiente, apoio material e humano indispensável. E, ainda mais, estimulando o desenvolvimento das atividades de pesquisa, das quais deriva, em maior parte, o desenvolvimento do saber e, em consequência, a melhoria do ensino.

No entanto, o que se constata é justamente o inverso. O MEC mantém baixos os níveis de remuneração dos professores, forçando-os à busca de complementação salarial. E, então, acena com uma "gratificação de produtividade de ensino". Com isso o MEC tenta aumentar a "produtividade" (entenda-se "produção") do sistema, aumentando a oferta de vagas na Universidade, sem novas contratações de professores e com pequenos gastos adicionais.

Paralelamente a isso, desestimula as atividades de pesquisa e extensão na Universidade, transformando-a numa escola de 3º grau.

Assim, o MEC ficará mais à vontade ainda para injetar recursos para pesquisas naquelas instituições mais tradicionais e que conseguiram um melhor nível de estudos avançados. Permanecerá e aumentará o fosso entre as grandes instituições das regiões mais desenvolvidas economicamente e as instituições de regiões mais pobres.

Estão, pois, os docentes da UFBA convencidos de que a manutenção do regime de 40 horas de trabalho e a GRIPE são uma forma descarregada de implementar o projeto GERES, comprando com 20% os professores que não cederam às pressões e imposições de meses atrás.

Por isso, a Assembléia Geral deliberou alertar veementemente toda a comunidade da UFBA no sentido de que não caia no engodo do MEC, não se venda por 20 dinheiros e, conseqüentemente, não aceite a manutenção dos 40 horas e a instituição da GRIPE.

Mais uma vez, os docentes da UFBA são convidados a se unir na defesa dos reais interesses de nossa instituição. E, em especial, os colegas dos Conselhos Superiores, ora investidos em poder de decisão, têm a responsabilidade de deliberar de forma honesta e isenta, pensando mais no futuro da Universidade do que em interesses imediatos e corporativistas.

## Diretoria preocupada com as seções da APUB

A Direção da APUB está preocupada em reativar as Seções da Entidade, muitas delas sem se reunir ou desenvolver qualquer atividade mais constante. Nesse sentido, cada membro da Diretoria ficará responsável, em princípio, por três Seções, com as quais manterá contatos frequentes, inclusive participando de reuniões na Unidade, quando for necessário.

A distribuição inicial é a seguinte: Administração, Direito e ICS - Leopoldo R. M. de Carvalho; Enfermagem, Medicina e Nutrição - Sílvia Lúcia Ferreira; FCH, Engenharia e Arquitetura - Doreen Barreto Rosas; Educação, Economia e Letras - Ana Maria Luz; Co-

municação, Biblioteconomia e Odontologia - Antônio Albino Rubim; Dança, Música e Centec - Ana Alice Costa; Farmácia, Matemática e Biologia - Vera Mana Peixinho; Química e Geociências - Wilson Lopes; Veterinária e Física - Antônio de Souza Batista; Teatro, Agronomia e Belas Artes - Sofia Olszewski.

Além de reativar as Seções, a Diretoria tentará mobilizar os representantes destas para participarem do Conselho de Representantes e da vida da Associação, para que se possa ter um movimento docente forte, representativo, democrático e enraizado em toda a Universidade.

## DIRETORA ASSISTENTE RENUNCIA

A colega Maria das Graças Reis Martins, eleita Diretora Assistente da APUB para a gestão 87-89, em correspondência enviada à APUB, declara que "o fato de não ter obtido a maioria simples dos votantes me impede de exercer a representação de nossa entidade. Reitero, por outro lado, a minha disposição de continuar atuando em defesa de uma Universidade Pública e Gratuita e de uma Associação APUB - como entidade representativa do conjunto dos professores da UFBA e CENTEC", a qual coincide totalmente com nossa disposição em lutar pelos mesmos objetivos.

APUB ressalta que "Compreendemos as razões que fundamentaram sua decisão e lamentamos não poder contar com a colaboração da colega na equipe que assumiu a responsabilidade pelo destino de nossa Associação no biênio 87-89. Alegria-nos, todavia, saber sua disposição de continuar atuando em defesa de uma Universidade Pública e Gratuita e de uma Associação APUB - como entidade representativa do conjunto dos professores da UFBA e CENTEC". Na resposta dirigida à professora, a Diretoria da

## UFBA SUSPENDE A CONCESSÃO DE DIÁRIAS

Em Ofício Circular nº 918/87, a Rectoria comunicou a suspensão de diárias para professores ou funcionários quando em viagem a serviço da UFBA, em virtude das restrições

do Decreto nº 94.667 de 23.07.87. Esta é uma clara demonstração da crônica falta de verbas para a universidade e para o ensino público e gratuito no País.

## Concursados solicitam inclusão de tempo

Professores concursados em 1982, contratados inicialmente em caráter provisório, solicitaram da Rectoria da UFBA, através de abaixo-assinado, que este período inicial fosse incluído na contagem

normal de tempo de serviço. Na oportunidade, reivindicaram também a efetivação do contrato permanente para os professores concursados no mesmo período e que ainda mantêm contrato a título precário na UFBA.